



Práticas de leitura na atualidade

*Natália Borges¹, Nívia Bueno², Maria Aurora Neta³

¹Discente do curso de Letras da UEG – Universidade Estadual de Goiás, São Luís de Montes Belos, Goiás, Brasil; ² Universidade Estadual de Goiás, São Luís de Montes Belos, Goiás, Brasil; ³Discente do curso de Letras da UEG – Universidade Estadual de Goiás, São Luís de Montes Belos, Goiás, Brasil;

*nathy.borges.1480@gmail.com, gontijobueno@gmail.com, maria.aurora@ueg.br

Nosso trabalho monográfico integra o projeto de pesquisa “Práticas de leitura na atualidade: das leituras em espaços informais às leituras em sala de aula” e põe em discussão a temática da leitura e da formação de leitores. Assim, embora a literatura na área seja ampla, muito há por se fazer pela leitura e pelos leitores e, particularmente, no Brasil, ela é, ainda, um grande desafio para a educação e, de modo geral, para a sociedade. A ampliação do conceito e dos discursos sobre a leitura, do que é ler, de como se lê, do que se lê, onde se lê e o que se faz com o que se lê justifica-se cada vez mais, porque entramos no século XXI convivendo com diversos meios de comunicação, e outros instrumentos que advêm do desenvolvimento das tecnologias, os quais contribuem significativamente com a formação das pessoas (leitores) e influenciam sobremaneira nas suas escolhas, inclusive, em suas leituras, nos seus modos de ler e na experiência de outras práticas leitoras. Ao problematizarmos tais questões, propomos, nesta pesquisa, evidenciar os espaços não-formais de leitura e as práticas leitoras que acontecem nestes espaços, as quais são efetuadas constantemente pelos jovens (estudantes) leitores. Ao falarmos em espaços não formais, nos referimos àqueles não institucionalizados, mas criados pelos próprios leitores, por exemplo, o pátio ou corredores da escola, o banco da praça, a fila do banco, consultório médico, o quarto, a *lan house*, entre outros. Mapearemos quais os espaços não formais que os jovens usam para ler, quais são suas práticas de leitura; se estas são consideradas, quando e como elas se tornam aprendizagens na sala de aula, de modo a ressignificar os conceitos de leitura e de leitor. Desse modo, compreendemos que nossa pesquisa poderá contribuir de forma significativa para a construção de outros modos de perceber as leituras realizadas nos espaços fora do contexto escolar, bem como para a promoção de uma interlocução entre estas práticas leitoras e os conhecimentos produzidos dentro da sala de aula nas diferentes disciplinas. Desse modo, será possível evidenciar que na atualidade outros lugares, outras leituras, modos de ler e aprender estão se constituindo, e a sociedade, especialmente a escola, precisa reconhecê-los e dar-lhes legitimidade, bem como reconhecer os sujeitos que dão sentido às leituras – os leitores - que se constituem de diversas formas, lugares e por meio das diferentes leituras que realizam.

Palavras-chave: Práticas de leitura. Espaços informais. Leitores. Escola.